

CUT

# PACTU

## TECNOLOGIA

Os

### BANQUEIROS PREFEREM AS MÁQUINAS

### Unificação

Bancários de Paranavaí, Assis, Campo Mourão, Toledo e Umuarama estudam a fusão dos sindicatos. **Página 2**

### Violência



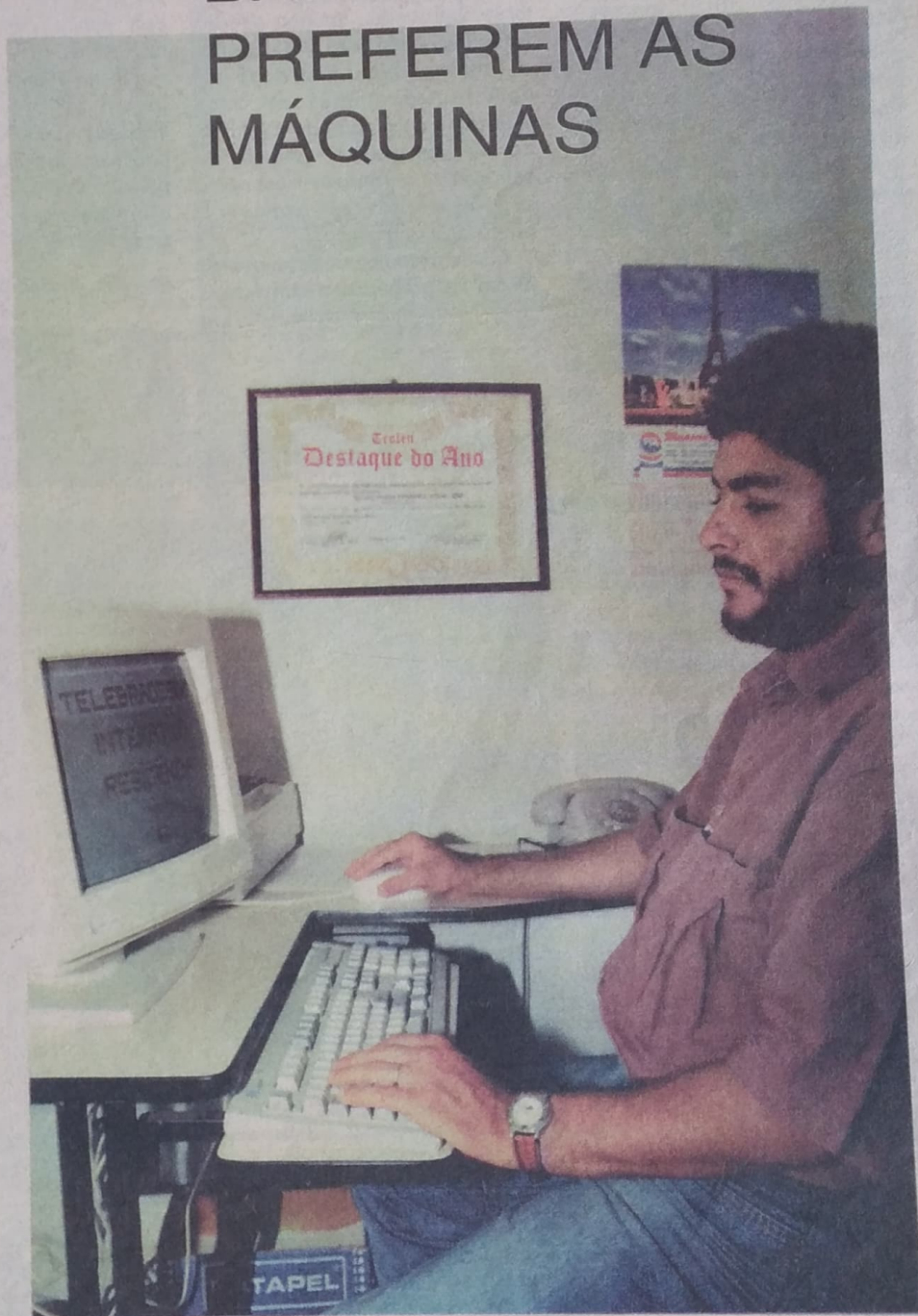
Sem-terras são massacrados pela polícia do Paraná. **Página 7**

### 'Coisas' do Paraná

O grupo musical Galha Azul prepara lançamento de CD com retrospectiva. **Página 8**

### Fazer e aparecer

Bancários são destaques no esporte, na solidariedade. **Página 6**



**Em Icaraíma, cidade com 8 mil habitantes no noroeste do Paraná, empresário acessa o "telebradesco", sistema que permite ao cliente movimentar conta corrente sem ir ao banco. Páginas 4 e 5**

# A caminho da unificação

Bancários de Paranavaí, Assis, Campo Mourão, Toledo e Umuarama avançam no debate da unificação sindical

Está em discussão no Congresso Nacional a ratificação da Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que prevê o fim da unicidade sindical e do imposto sindical. Mais de 112 países já aderiram a Convenção.

O OIT 87 prevê a liberdade e autonomia sindical, que significa existir mais de um sindicato da mesma categoria por cidade e o fim da contribuição obrigatória do trabalhador para o sindicato. Para ela entrar em vigor, além da ratificação pelo Congresso, é necessário mudanças na Constituição Federal.

A CUT foi criada em 1983 para lutar pela superação da estrutura sindical vigente, desenvolvendo todos os esforços para a implementação da sua organização sindical baseada na liberdade e autonomia sindical.

O futuro dos sindicatos, para a CUT, é a unificação. "É necessário darmos um salto de qualidade em nossa organização, estimulando a fusão de sindicatos, ampliando a força e a representatividade e nossas entidades", explica Vicente Paulo da Silva, presidente da Central.

Os pequenos e médios sindicatos se uniram em entidades regionais ou estaduais. Dependendo da categoria, seriam nacionais.

**No Paraná** - As diretorias dos sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriant, Campo Mourão, Toledo e Umuarama discutiram e

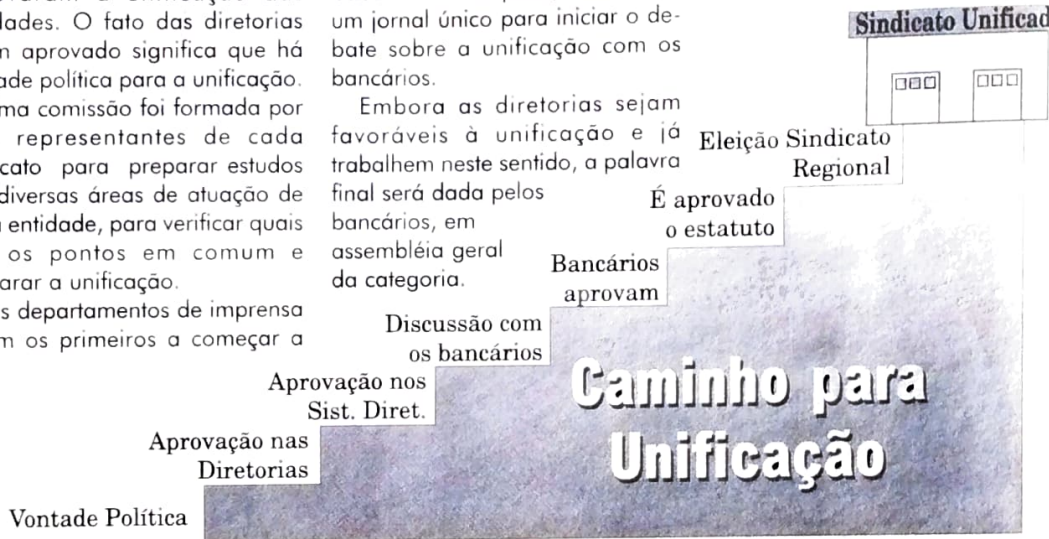
aprovaram a unificação das entidades. O fato das diretorias terem aprovado significa que há vontade política para a unificação.

Uma comissão foi formada por dois representantes de cada sindicato para preparar estudos nas diversas áreas de atuação de cada entidade, para verificar quais são os pontos em comum e preparar a unificação.

Os departamentos de imprensa foram os primeiros a começar a

trabalhar em conjunto, elaborando um jornal único para iniciar o debate sobre a unificação com os bancários.

Embora as diretorias sejam favoráveis à unificação e já trabalhem neste sentido, a palavra final será dada pelos bancários, em assembléia geral da categoria.



## Unificação é o caminho

*Os presidentes dos cinco sindicatos falam sobre a unificação*



Edimilson Botéquio, de Paranavaí

"A ofensiva do capital contra os trabalhadores é cada vez maior. Há redução do emprego e do salário, desmonte de empresas públicas e repressão política. Contra isso, é necessário fortalecer a organização política e sindical, através da unificação maior da classe e da ampliação de uma prática e concepção classista. Unificar sindicatos pequenos como os nossos pode favorecer este caminho".



Francisco da Silva, de Campo Mourão

"As experiências mostram que as unificações trouxeram benefícios para os trabalhadores. Exemplo positivo são os metalúrgicos do ABCD: depois que os sindicatos se uniram, os trabalhadores conquistaram estabilidade temporária, aumento real e outros benefícios".

"A discussão sobre a unificação dos sindicatos no Brasil deve estar na ordem do dia do movimento sindical. O processo de globalização da economia é uma realidade e os trabalhadores precisam buscar novas formas de organização. Uma delas, sem dúvida, é a unificação dos sindicatos, que ficarão mais fortes e representativos", diz Zelário Bremm, presidente dos Bancários de Toledo



José Apolinário, diretor em Toledo

"Com a redução dos bancários em nossa região e para fortalecer o movimento sindical precisamos da unificação. Os sindicatos menores têm dificuldades em manter suas estruturas. Unificados, eles terão mais força para defender os interesses dos trabalhadores".



Anítoel Pedroso do Couto, de Assis



Paulino de Almeida, de Umuarama

"Fortalecer a ação dos trabalhadores sempre foi o objetivo maior da CUT. Neste momento em que os conservadores se articulam para causar prejuízos irreparáveis a toda a sociedade, faz-se necessário aglutinar forças para construir uma sociedade mais humana, mas solidária e fraterna".

## Imprensa foi primeiro passo

A Comissão formada para analisar a unificação dos cinco sindicatos definiu a necessidade de fundir os departamentos de imprensa e elaborar um único jornal. Desde o início de novembro,



Reunião que definiu a fusão da Imprensa

os bancários recebem o jornal Pactu. Os departamentos jurídicos são o tema dos estudos da Comissão, que se reúne mensalmente.

# Greve garante conquistas



## Virória da estratégia

Depois de inúmeras rodadas de negociação, a CEF faz última proposta para os bancários. Ela previa a retirada de conquistas do funcionalismo



18 de outubro bancários da CEF fazem dia de protesto e marcam greve por tempo indeterminado para o dia 25 de outubro. Direção da entidade não leva a sério a proposta de greve.

Bancários da CEF aceitam a proposta e voltam ao trabalho depois de 11 dias de greve. Há avanços nas cláusulas sociais e econômicas do Acordo.



25 de outubro começa a greve dos bancários da CEF. Agências em todo o Brasil ficam fechadas e a direção recua e faz nova proposta.

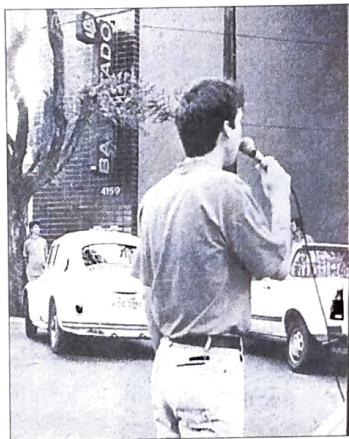
Os bancários da Caixa foram à greve e conquistaram abono de R\$ 550,00, além de outros benefícios (veja ao lado). A paralisação durou 11 dias nas capitais e começou depois que a empresa propôs um acordo que retirava conquistas dos funcionários.

O Banestado seguiu a mesma linha da Caixa, propondo acordo ruim. Para aprovar o que queria, a diretoria do Banco mobilizou o quadro de gerência para comparecer as assembleias e votar favorável. Não adiantou. Os funcionários a recusaram.

A partir daí, o Banestado encerrou as negociações e os sindicatos apresentaram propostas alternativas à direção da empresa, que se recusou a negociar. Os sindicatos convocaram o Banco para uma audiência na DRT e forçaram a reabertura de negociações.

As propostas dos sindicatos foram o ponto de partida para o fechamento do acordo.

No Banco do Brasil a situação é



Manifestação: pressão para o Banestado melhorar acordo

crítica. A empresa se recusa a negociar com a Comissão de Empresa, ligada à Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT)

A Contec, que representa 10% do funcionalismo, assinou acordo parcial rebaixado com o Banco. Várias questões polêmicas foram enviadas para o TST julgar.

## O acordo do Banestado

### Licença-prêmio

O bancário que não tiver nenhum impedimento (faltas injustificadas, penalidades de advertência, censura, suspensão, destituição de cargo) terá direito ao benefício como ele é hoje.

### Abono assiduidade

Mantém o direito, podendo converter em espécie 100% para quem tiver até 20 anos de banco e 50% para quem tiver mais de 20 anos de banco.

### Participação nos lucros

Pagamento 10 dias depois de assinado o acordo de R\$ 200,00.  
36% do salário no dia 2/1/96.  
36% do salário no dia 20/3/96.

### Adiantamento de férias

O salário integral será antecipado na data do pagamento do mês anterior ao gozo das férias. No mês seguinte, quando o funcionário faria a devolução do adiantamento, o banco adiantará 70% de um salário, descontado em 6 parcelas fixas, com incidência de IR. O adiantamento é opcional.

### Tarifas

Reduz isenção para duas consultas semanais aos caixas eletrônicos, mantém as demais isenções e vai estudar a possibilidade de emissão de cartão magnético permanente.

## A greve na CEF garantiu conquistas

| Antes da greve   | Depois da greve  |
|--|--|
| - Cláusulas de gestão: A Caixa não aceitava a participação dos empregados em discussões de Sigap/Saúde/Responsabilidade gerencial/Regime disciplinar                         | - Comitê de Relações trabalhistas com a participação de 4 membros da executiva e 4 membros da CEF discutirá os itens antes negados, além de participação nos lucros e produtividade. A CEF se comprometeu a não dispensar de função empregado lesionado até março de 96. |
| - Direp: A Caixa não aceitava mais a eleição dos representantes dos funcionários para a CEF/Funcef e Sasse.  | - Garantia dos atuais Direps e nova eleição para os próximos diretores representantes.   |
| - Aux. creche: A CEF dava R\$ 57,00.   | - Aumentou para R\$ 78,00.   |
| - Aux. alimentação: A CEF dava R\$ 5,50.   | - Aumentou para R\$ 7,00.  |
| - Liberação de dirigentes de Apcef's, Fenae e sindicatos: Liberação de dirigentes com ônus para Apcef's e Fenae. Os sindicatos teriam 30 dirigentes com ônus para a empresa. | - Liberação proporcional para as Apcef's com ônus para a Caixa de até 4 empregados. Para a Fenae 4 liberados e para o movimento sindical 105.  |
| - Licença prêmio: A Caixa liberava 30 dias para 1995.  | - Liberação de 48 dias para 95 e 30 para o primeiro semestre de 96.  |
| - Adiantamento do 13º: A Caixa queria mudar de fevereiro para abril de 1996.   | - Em negociação o adiantamento do 13º salário para janeiro de 96.  |
| - Proposta econômica: A Caixa não dava abono, cestão e aumento no índice.  | - A greve garantiu abono de R\$ 550,00 e há negociações sobre o índice de reajuste e o cestão.   |

## Meridional lança PDV

Depois do Banco do Brasil e do Barrisul, o Meridional lançou o seu programa de demissões voluntárias. O principal ponto do plano é a concessão de cinco remunerações para os funcionários que aderirem e que tiverem entre 7 e 19 anos de Banco. Outra situação prevista no plano é conceder sete salários para quem está há mais de 20 anos na instituição. Nos dois casos, o Meridional garante as verbas previstas no acordo da Fenaban e o auxílio-médico por 24 meses.

**Privatização** - O Meridional está

no programa de desestatização do Governo Federal "A privatização da instituição está prevista para 1996", lembra Mirna Loi Labre, funcionária do Banco e dirigente sindical. O Banco é altamente rentável e dá lucros para o Governo Federal - seu principal acionista -, que quer entregá-lo para a iniciativa privada.

O movimento sindical realizou plenária para debater ações que deverão ser feitas para impedir a privatização. A plenária acontece dias 16 e 17 de novembro, no Rio Grande do Sul.

## Foi bom, mas foi duro

Os bancários da rede privada conquistaram um bom acordo, que só saiu depois de muita luta e estratégia.

- A Campanha Salarial dos bancos privados começou com a entrega da Minuta Mínima com as reivindicações da categoria.

- A Fenaban não negocia e vai tentando enrolar os bancários.

- Com manifestações em todo o Brasil, os bancários começam a colocar os banqueiros contra a parede. A Fenaban oferece reajuste de 27% e participação nos lucros.

- Os bancários acham a proposta insuficiente. Alguns centros de processamento de dados fazem paralisações. Manifestações em todo o Brasil fazem os banqueiros sentirem a insatisfação da categoria.

- Na mesa de negociação, os representantes dos bancários fazem propostas alternativas. A Fenaban cede. O reajuste para pisos salariais chega a 35% e há várias conquistas para a categoria.



## Auto-atendimento é caminho para o desemprego



Auto-atendimento é caminho para o desemprego



Auto-atendimento é caminho para o desemprego



**Bancos querem clientes  
fora das agências e  
substituem o bancário**

# Banco Virtual...

Os banqueiros querem distância dos clientes. E investem milhões de dólares em informática para atingir este objetivo.

As antigas agências bancárias com dezenas de bancários no atendimento já não existem mais. Eles foram substituídos por terminais eletrônicos de auto-atendimento e serviços "on-line" que facilitam a vida dos grandes clientes e acabam com o emprego de milhares de bancários.

Um estudo do Dieese sobre automação nas agências bancárias em cidades de porte médio, publicado em junho de 95, mostra que houve diminuição sensível no número de bancários. A agência Bamerindus de Juiz de Fora (MG) teve redução de 38,64% no quadro de funcionários entre 1990 e 1994, período em que iniciou-se a automação dos serviços. Houve a eliminação dos cargos de portaria. Este é um exemplo que serve para todo o Brasil.

**BANCO VIRTUAL** - Os investimentos em automação visam dar ao cliente condições de realizar praticamente todos os serviços bancários sem sair de casa ou da empresa. Hoje com os serviços "on-line" disponíveis é possível consultar saldo, fazer transferências, investimentos, pagar contas, requisitar talões de cheques por telefone ou computador. Ir ao banco só para levar depósito, e olha lá! (veja reportagem ao lado).

O custo de um atendimento na agência é de

R\$ 2,00, enquanto o mesmo atendimento feito fora da agência sai por R\$ 0,50. A vantagem para os banqueiros é muito grande.

**ATENDIMENTO PREFERENCIAL** - Os grandes clientes terão acesso a todos os benefícios e vantagens do auto-atendimento e dos serviços "on-line". "Para eles, ir a um banco será um programa do passado", prevê Paulo Roberto do Valle, economista do Dieese e assessor da Confederação Nacional dos Bancários.

Os correntistas comuns também terão acesso a parte dos benefícios. Como não possuem computadores terão que frequentar as agências e enfrentar longas filas para ser atendidos. Os usuários, aqueles que vão pagar contas ou receber aposentadorias, deverão passar a ser atendidos em estabelecimentos tão comuns quanto agência de Correios, mercados e farmácias.

**PERFIL DIFERENTE** - O trabalho bancário sofreu mudanças depois da chegada da informática. Milhares de postos de trabalho no setor foram extintos e quem conseguiu não ser demitido teve que se adaptar aos novos tempos. Hoje, os caixas são polivalentes, chegando a fazer o papel do gerente em alguns bancos.

As mudanças não ficam por aí. Os banqueiros investem cada vez mais para ter os clientes fora das agências. O emprego dos bancários cada vez mais sofre o risco de passar a ser virtual.

## Banco sem agências

O Unibanco criou um banco onde tudo o que o cliente precisa fazer é telefonar para ser atendido ou utilizar terminais de computador para acessar informações que necessite. Não há agências bancárias para atender o cliente, tudo é feito por telefone. Este é um dos resultados da automação, da informatização dos escritórios, das residências e da ampliação dos vários serviços de telecomunicações.

O único contato pessoal que o cliente tem com funcionários do banco é quando requisita serviços, como pagar contas, depositar, receber talões de cheque. O banco envia até a casa do cliente um "office-boy", chamado de "courier", para pegar o dinheiro, levar o talão de cheque, enfim, prestar todos os serviços que o banco oferece.

O "Banco 1", como é chamado, atende grandes clientes apenas na grande São Paulo e no grande Rio. Caso o cliente necessite de qualquer serviço ou informação é só telefonar e pedir. Ele atende 24 horas por dia durante os 7 dias da semana. É um banco virtual.

Começam a surgir novos bancos, inspirados na experiência do Unibanco. Será uma verdadeira revolução nos padrões bancários, com grandes impactos sob a forma de desemprego crescente para a categoria.



...a tecnologia e da automação nos setores de produção - o homem será trocado pela máquina.

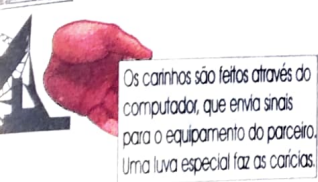
...a sociedade irá encurtar a jornada semanal de trabalho e aumentar as férias dos trabalhadores. À medida que o mundo se tornar mais rico, parte de sua riqueza será dedicada a aumentar o tempo de descanso e lazer das pessoas.

...a opinião de Gates é questionada por Kirpatrick Sale, um dos mais importantes críticos americanos do avanço tecnológico. Sale diz que "se a revolução tecnológica continuar nesse ritmo, o número de desempregados vai crescer tanto que a estabilidade e até a existência dos países desenvolvidos estarão ameaçadas. Não estou inventando nem sendo alarmista. Qualquer pessoa de bom senso, que pare para ver o que está acontecendo, perceberá que as tensões estão cada vez mais acirradas. Diria que estamos vivendo o princípio do fim".

# Sexo sem parceiro

Uma onda de produtos virtuais atinge até coisas que parecem impossíveis, como o sexo. "Laboratórios mandam dizer que o arsenal de conhecimento acumulado em informática permite tirar o sexo à distância da galeria de projetos alucinados", informa Gilberto Dimenstein, jornalista da Folha de S. Paulo.

## Sexo por computador



O sexo por computador usaria uma luva que já é utilizada em missões espaciais. Ligada ao computador, produz a sensação de tato e permite inserções minuciosos no espaço sem que o usuário saia do seu escritório terrestre.

### CARÍCIAS

O objetivo seria apenas alargar essa sensibilidade, transformando a luva numa luva, envolvendo zonas erógenas e permitindo a troca de carícias, devidamente transmitidas pelo computador. As imagens sairiam de um visor instalado em desses capacetes de realidade virtual. Cada parceiro, separado geograficamente, usaria equipamentos compatíveis; aqui, o mais precisa ser compatível é a máquina, não o casal.

*O avanço tecnológico cria debate a respeito dos benefícios que ele traz para a sociedade*

# ...Desemprego Real

O avanço tecnológico que tira milhares de empregos dos bancários é a mesma que diminuiu o número de empregados nas indústrias automobilísticas, de peças, aeroaviárias e de outros setores.

Começa uma discussão mundial para avaliar os efeitos da automação e da informatização. Há aqueles que defendem de forma incondicional a utilização cada vez maior de computadores e outros equipamentos na vida cotidiana e profissional.

Outros, em contrapartida, querem colocar um limite na utilização da máquina no lugar do homem. Uma coisa é certa: o avanço tecnológico é importante para o desenvolvimento da civilização, mas deve ser utilizado para beneficiar o homem. Nunca para prejudicá-lo. E aí está a questão: a desenvolvimento tecnológico é bom ou ruim para a sociedade?

### DEBATE

Os otimistas em relação ao desenvolvimento tecnológico dizem que não haverá desemprego e a vida será bem melhor, com o homem trabalhando menos e tendo mais tempo para o lazer. Os pessimistas, ou realistas como querem ser chamados, avaliam que o mundo será um caos em um futuro próximo, devido ao desemprego que será gerado pela entrada

da tecnologia e da automação nos setores de produção - o homem será trocado pela máquina.

### MAIS LAZER

Bill Gates, presidente da Microsoft, maior produtor mundial de programas para computador, é um otimista. Para ele, "o dia em que as necessidades mais importantes tiverem sido satisfeitas, a sociedade irá encurtar a jornada semanal de trabalho e aumentar as férias dos trabalhadores. À medida que o mundo se tornar mais rico, parte de sua riqueza será dedicada a aumentar o tempo de descanso e lazer das pessoas".

### CAOS

A opinião de Gates é questionada por Kirpatrick Sale, um dos mais importantes críticos americanos do avanço tecnológico. Sale diz que "se a revolução tecnológica continuar nesse ritmo, o número de desempregados vai crescer tanto que a estabilidade e até a existência dos países desenvolvidos estarão ameaçadas. Não estou inventando nem sendo alarmista. Qualquer pessoa de bom senso, que pare para ver o que está acontecendo, perceberá que as tensões estão cada vez mais acirradas. Diria que estamos vivendo o princípio do fim".

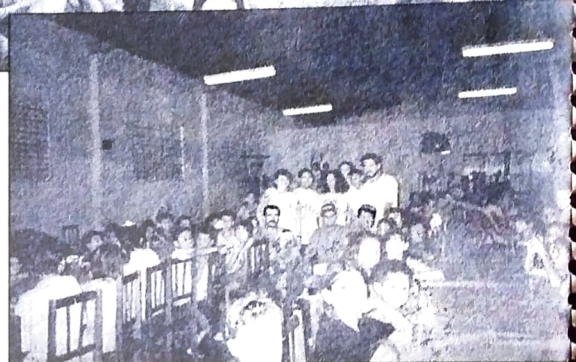
# No campo, na solidariedade, na diversão... ...os bancários mostram a cara



Em Umuarama, a 8ª Copa Bancários chega às finais com futebol de alto nível



Em Assis, bancários torcem para Olício (na foto à direita), halterofilista da cidade que é recordista sul-americano em duas modalidades



Em Campo Mourão, Sindicato promove festa para crianças carentes e Costelão para a categoria

## Fórum defende ensino gratuito e universal

O Fórum Paranaense em Defesa da Escola Pública Gratuita e Universal reuniu-se em Campo Mourão, de 9 a 11 de novembro, para a 14ª Sessão Temática. Participaram 250 entidades, que discutiram as políticas educacionais do Paraná e dos

projetos para a nova Lei de Diretrizes e Bases do ensino brasileiro.

O Fórum debate a educação desde 1987 e já conseguiu avanços na luta por uma política educacional mais justa e abrangente do governo federal e

luta contra o fim da gratuidade do ensino público para os maiores de 14 anos.

Os Sindicatos de Bancários de Assis Chateaubriand e Campo Mourão participaram da 14ª sessão temática como entidades filiadas.

### Propostas do Fórum Paranaense

- 1 - Escola Pública e Universal
- 2 - Gratuidade extensiva a todos os níveis de ensino
- 3 - Educação básica, universal e unitária, primando pela qualidade de ensino
- 4 - Atendimento educacional gratuito aos portadores de deficiência física

- 5 - Exclusividade das verbas públicas para o ensino público
- 6 - Obrigação intransferível do Estado na manutenção do Ensino Público
- 7 - Escolaridade básica de jovens e adultos que não a tiverem em idade própria
- 8 - Criação e implantação de formas colegiadas de gestão da

- educação brasileira
- 9 - Adoção de mecanismos democráticos na composição da educação brasileira
- 10 - Dignidade dos profissionais na educação
- 11 - Investimento real na capacitação docente, dotação de novos equipamentos didáticos-pedagógicos

## Toledo distribui cargos

A nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Toledo se reuniu, dia 18 de novembro, na sede da entidade, para definir a distribuição dos cargos.

A eleição para o triênio 96/98 que escolheu os novos diretores do Sindicato aconteceu dia 24 de agosto.

### Perfil

**Sindicato dos Bancários de Toledo**  
**Nº de bancários na base: 580**  
**Nº de bancários filiados: 540**  
**Base sindical: Toledo, Maripá, Palotina, Nova Santa Rosa, Mercedes, Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, São José dos Palmeiras, Ouro Verde do Oeste e São Pedro do Iguaçu**



Acampamento onde os sem-terras foram abrigados depois do despejo: apenas uma torneira de água.



No despejo os policiais lançaram bombas de gás lacrimogênio, deram cassetadas, chutes, atiraram e queimaram os pertences dos acampados. Na foto, sem-terra recolhe utensílios no lugar onde ficava seu barraco



Nei Batista, 24 anos, levou quatro tiros: um na região do rim, um no braço e dois nas pernas

# POLÍCIA ATACA SEM-TERRAS

*Sem armas e rendidos, sem-terras sofrem violência*

Quarta-feira, 8 de novembro de 1995, 18h30, fazenda Saudade, em Santa Isabel do Ivaí, sudoeste do Paraná. Pelo menos 93 policiais militares invadem uma cupação feita por 60 famílias de sem-terras e começam um violento despejo. Bombas de gás lacrimogênio, cacetetes e armas de fogo foram os instrumentos utilizados pelos policiais para o desalojamento.

O resultado foi mais de uma dezena de sem-terras hospitalizados com ferimentos a bala e, segundo a polícia, seis policiais militares com ferimentos leves. Depois de desocupada a área,

a Polícia Militar queimou praticamente todos os pertences dos sem-terras. Só sobrou o que eles conseguiram carregar nos braços até um terreno cedido pela Prefeitura de Santa Isabel do Ivaí. O terreno possui sete fornos para produzir carvão e só há uma torneira de água para todas as famílias.

Para o secretário de Segurança Pública do Paraná, Cândido Martins de Oliveira, a polícia agiu de forma correta. "Assumo todas as responsabilidades", disse Martins. O governador Jaime Lerner concordou com a ação dos policiais e disse que ela foi "moderada".

## Mentiras sobre o Movimento

O governador Jaime Lerner afirmou que os sem-terras que ocuparam a fazenda Saudade, em Santa Isabel do Ivaí, eram liderados por um ex-policial militar que tinha sido expulso da corporação por envolvimento com drogas. Na verdade, o ex-policial Edilson Pereira Peixoto pediu afastamento da PM em 1986. O próprio comandante da polícia deu atestado de boa conduta a ele, desmentindo o governador. Nascido e criado no meio rural, Peixoto voltou as origens, junto com os sem-terras.

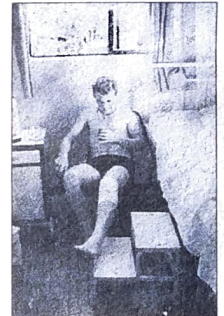
## Solidariedade

No dia seguinte ao despejo violento, os diretores do Sindicato dos Bancários de Paranavaí doaram grande quantidade de alimentos para os sem-terra (acima). Segunda-feira, 13 de novembro, os sem-terra fizeram uma manifestação em Santa Isabel do Ivaí contra a violência policial e contra a atitude do Poder Judiciário nas questões fundiárias (à esquerda).




## Baleado depois de algemado

Wilson Braun (foto) foi hospitalizado em Loanda, cidade próxima a Santa Isabel do Ivaí, com um tiro no joelho. Depois de preso e algemado, recebeu pancadas por todo o corpo e um tiro no joelho. "É pra não participar mais de invasões", teria dito o policial que baleou Wilson depois de algemado.



## Semeando Corumbiaras

Clóvis Rossi\*

Declaração do secretário de Segurança Pública do Paraná, Cândido Martins de Oliveira, após a sua PM ter ferido a bala 15 sem-terra, na desocupação da fazenda Saudade:

"A polícia do Paraná agiu com a maior tranquilidade, cautela e prudência".

Falso, por duas razões básicas:

1 - Para começar, vamos admitir que a versão policial, a de que os sem-terra reagiram à ocupação, seja verdadeira. Como não houve oficialmente testemunhas, é palavra de um lado contra a palavra do outro.

Ainda assim, não dá para dizer que a polícia agiu com "tranquilidade, cautela e

prudência". Se prudência tivesse havido, uma polícia medianamente preparada teria conseguido desalojar os sem-terra sem fazer vítimas, ante a notória superioridade de seu armamento.

Ainda mais que episódios anteriores, em São Paulo e em Corumbiara, ensinaram que há electricidade demais no ar nessa questão fundiária. Logo, um secretário de Segurança digno desse nome teria preparado seus agentes para de fato agir com "tranquilidade, cautela e prudência", mesmo na hipótese de uma reação.

2 - Mas o maior desmentido às declarações do secretário não vem da operação em si, mas de um episódio imediatamente posterior,

flagrado com toda a sua eloquência pelo "Jornal Nacional".

Foi o momento em que quatro líderes dos sem-terra chegaram ao local, em um veículo velho, foram cercados por policiais de armas apontadas e obrigados a descer.


Em seguida, depois que os quatro já estavam dominados, um dos policiais humilhou um dos sem-terra, puxando-o pela barba mais de uma vez - sempre diante das câmaras.

Aí, não se trata da palavra da polícia contra a palavra dos sem-terra, mas do olho implacável da câmara, a exibir a enésima cena de prepotência de um policial contra um cidadão humilde.

Se é isso que o secretário paranaense chama de "traquilidade, cautela e prudência",

Corumbiara vai parecer refresco quando a sua polícia atuar com intranquilidade, sem cautela e de forma imprudente.

Clóvis Rossi é jornalista da Folha de S. Paulo, onde mantém coluna diária na página 1-2. O artigo acima foi publicado no dia 11 de novembro de 1995.



Lindas  
canções!



## Gralha Azul, grupo de Paranaíba, canta "coisas" do Paraná

O Gralha Azul nasceu em 1977 de um grupo de amigos de Paranaíba que queriam levar as "coisas do Paraná" para todo o Brasil. "Coisas" significa a cultura paranaense, as características regionais do homem do Paraná. "Além disso, o grupo prega a arte pela arte e a cultura engajada", diz Paulo César de Oliveira, membro do grupo e bancário do BB de Paranaíba.

"A arte engajada significa trabalhar com a realidade local e a arte pela arte é trabalhar por amor, sem objetivo de ganhar

dinheiro", explica Valésio Willenann, ex-integrante do grupo.

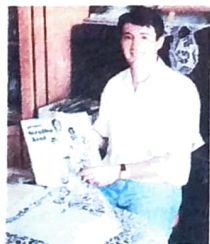
O primeiro disco surgiu em 79,

**Em 1996 o grupo Gralha Azul lança CD com retrospecto de todo trabalho já realizado**

Ciranda Paranaense, com os músicos Paulo César de Oliveira, Zé Cambé, Dorival Torrente,

Valésio Willenann e com a participação feminina das irmãs Machado: Ariel, Vera e Neuz. De lá pra cá o Gralha tornou-se referência cultural em Paranaíba e já lançou mais três discos: Pitanga Madura, Clareira Maqui e Moema - que foi o grande destaque no Femucic, de Maringá, em 1987.

O grupo não pensa em parar. Já prepara um retrospecto de todo trabalho realizado, que será lançado em 1996 em CD. Serão regravações antigas músicas e lançadas algumas inéditas.



Valésio e o 1º disco do Gralha

## Letras falam do Paraná

As músicas do Gralha Azul mostram as belezas, histórias, problemas e características do Paraná. Vilha Velha, Rio Paraná, bóia-fria, café e boi são assuntos abordados pelas músicas do grupo.

Leia trecho da música Vilha Velha. Ela fala sobre o ponto turístico e sobre o índio Guairacá, que faz parte da história paranaense por ser um guerreiro Guairani que vivia na região de Vilha Velha.

*Vilha Velha é pau e aço é natureza montana  
Vilha Velha é sombra e sonho incerto é monte de concreto  
você sobre a serra passa Apucarana vem a Maringá  
Vilha Velha vem contigo no pó da roupa que tem de  
Vilha Velha hoje é história deste Paraná*

*Índio Guairani Bravo Guairani  
campinas imensas que cercam gigantes que tem por  
Índio Guairani Bravo Guairani  
campinas imensas que cercam saudades que tem por*

## Raças Brasil

Luis Carlos da Vila lança CD que prova que o samba sobrevive e se renova na voz de um grande compositor. "Da geração e parceiro de nomes como Jorge Aragão, Arlindo Cruz e Sombrinha, Luiz Carlos da Vila é daqueles autores que conquistaram a admiração dos bons intérpretes", diz Julio Cesar de Barros, da revista "Veja". Já gravaram suas músicas Simoni, Martinho da Vila, Grupo Fundo de Quintal, João Nogueira e Beth

Carvalho.

"O estilo de Luiz Carlos combina uma poesia singela sobre uma base melódica sofisticada", diz Julio Cesar.

### DESTAQUE

No CD o grande destaque é *Além da Razão*, música já gravada por Jorge Aragão, Beth Carvalho e pelo Grupo Fundo de Quintal. Há a música *Kizomba*, que lembra a sua origem: Vila Isabel.

### Valor bancário

O bancário da CEF Paulo Peron Bernardo, de Nova Esperança, venceu o 3º Varal de Poesias de Nova Esperança, tradicional festival de literatura. Leia trecho da poesia vencedora:

*Velho estando neste mundo  
Vendo idas e vindas com um  
sentimento profundo  
Lambo no rosto o suor que cai  
salgado  
E do pé do olho, já amarrotado,  
Cai a gota que já vem amarga  
Tanto tempo transportando a  
carga  
Escorregando no lodo lá do fundo*